ANO 24.º — Número 1226 ◆ **O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães** ◆ Domingo, 3 de Julho de 1955

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

HOMENS NOVOS-À LUTA!

Foi em 1921. A Caixa Geral de Depósitos, procurando melhorar a instalação dos seus serviços em Guimarães, lançou os olhos para a Casa do Cabido.

Não era isso que convinha ao desenvolvimento da cidade. Embora uma adaptação beneficie um prédio, nem por isso a cidade fica maior. E o ponto de vista de quem dirige os negócios municipais é, deve ser, a expansão da cidade.

Se por vezes se não pratica este pensamento, erra-se. Os desígnios, as aspirações de todo o centro urbano, são a expansão. Um grande edifício que se levanta, pode tornar-se um prenúncio de novas construções. E embeleza a cidade.

Razão por que, em 1921, estando no exercício da presidência do Município, fui ao encontro do propósito da Caixa Geral, no sentido de continuar, em vez da adaptação da Casa do Cabido, a construção de um edifício. Uma sede própria para os serviços da Caixa Geral, antevia-se que fosse uma grande construção.

Onde? Eis o problema. Demais que os administradores da Caixa Geral punham os cinco sentidos no centro da cidade — o Toural.

De dificuldade em dificuldade, brotou a ideia de erigir o edifício na face Nascente, ao Largo da Oliveira. A arquitectura do edifício manteria a mesma fisionomia das actuais casas, assentes sobre a alpendrada. Seria até uma excelente oportunidade para dar uniformidade e integrar no seu estilo, na sua época, a extensa fachada da antiga Praça Maior.

Neste propósito se adquiriram ali algumas velhas casas. Parecia que os administradores da Caixa Geral estavam *convertidos* à ideia da construção.

Engano. Regressando ao pensamento inicial, lá se fixaram na Casa do Cabido.

São decorridos 34 anos.

Durante eles, porventura na última década, tornou-se mais viva a necessidade em instalar os serviços da Gaixa Geral de modo mais eficiente.

Um dos seus engenheiros veio a Guimarães estudar a localização desse edifício. No plano, ou melhor, na planta de urbanização modernamente levantada, traçou-se uma avenida que parte do Largo 28 de Maio, até ao lugar onde fica o Matadouro. Parece ser para aí que o referido engenheiro lançou as suas vistas. E como será no limiar dessa avenida que se projectará a implantação do edifício para a Caixa Geral, ponho confiança que se não gastarão 34 anos mais na sua construção.

Assim correm as coisas pela nossa terra.

Uma geração transfere à outra, e esta à seguinte, planos, projectos, sonhos.

Desperdiçado o tempo que Deus nosso Senhor nos tem dado para viver, oferecemos aos contemporâneos o ar de gerações falhadas.

Herdeiros os actuais homens da governança municipal de um largo rol de coisas que deixaram de fazer-se, por negligência, por incapacidade, não é de boa razão que se lhes exija a efectivação dessas coisas, em prazo curto. Saibamos esperar, ao menos, já que não soubemos correr do poder os empatas!

E' positivo que a época actual, em nada se parece com a de 1921. Hoje, o espírito de actuação é mais dinâmico. Os Municípios encontram da parte do Estado uma atmosfera de cooperação mais compreensiva.

Que o edifício destinado à

Continua na 2.ª página.

EXAMES

ESTAMOS em plena época de exames. Chegamos à altura em que os alunos dos diversos estabelecimentos de ensino do país têm de prestar provas dos seus estudos — provas que oferecerão, juntamente com o grau da sua capacidade, o aproveitamento do ano lectivo nas várias disciplinas que constituem os programas sobre os quais se debruçaram durante um período de trabalhos.

A tarefa é árdua para o professor, que tem sérias responsabilidades a pesar-lhe sobre os ombros e não o é menos para o aluno consciente que mede a grandeza e a gravidade do acto e sente a sua importância no futuro da vida.

O bom êxito no exame não representa apenas uma consolação moral para o examinando, como prémio da sua aplicação e como realidade que consagra e demonstra a sua inteligência. E' um passo em frente, no caminho em que se encontra com as suas esperanças e as suas ansiedades, com as suas ilusões e os seus sonhos e as suas ambições de triunfo, aliás sempre legítimas. Um fracasso é muitas vezes o desânimo, o estímulo enervante à desistência e, consequentemente, o retroceder na vida, onde há tantos caminhos eivados de problemas e de interrogações angustiosas.

Quantos destinos torcidos só porque num exame os resultados negativos, a falta de êxito, a reprovação, enfim, vieram desmoronar esperanças!

O aluno tem responsabilidades que envolvem, não apenas a sua posição perante a incógnita da vida, senão também, de maneira relativa, o prestígio social que se desenha no ambiente em que vive e, sobretudo, o sacrifício daqueles que o amparam.

Que de sacrifícios para tantos e tantos pais, submetendo-se a condições económicas difíceis, comprometendo por vezes bens que desejariam manter sem encargos, para que os filhos, no estudo, se preparem para vencer, para a conquista duma posição onde tenham independência e possam enfrentar o futuro com confiança!

O exame é um acto de muita importância. Cabe ao aluno preparar-se bem para ele, aplicando-se nos seus estudos, sacrificando-se por si na compreensão alta e digna do sacrifício de pais e professores. O bom aluno não deve ignorar que tem também sérias responsabilidades perante o professor — seja ele o modesto e prestigioso professor de instrução primária. Responsabilidades que é necessário sentir e respeitar. O professor instrui, educa, prepara e sente afeição pelo aluno que compreende a sua nobre e bela missão.

A cultura e a educação são tão necessárias à vida como o pão à boca. Não podem dissociar-se. E o triunfo será de quem estiver devidamente preparado, com princípios morais e conhecimentos de cultura e profissão, para as perspectivas do futuro, para os grandes problemas.

Uma grande verdade que os estudantes devem compreender através das suas canseiras e fadigas nos estudos, para que a época de exames seja menos custosa e problemática.

Como dizia Bossuet, sejamos senhores do nosso destino.

J. DE G.

Psicose

Há que tempos, ó Mar, que te não via!...
Perdido ando de mim sem a vontade
De cedo me encontrar... A nostalgia,
Melhor, talvez melhor, a saudade

De ouvir aquela estranha sinfonia
Que sai da tua Harpa à Imensidade,
Foi que me trouxe aqui nesta agonia,
Na minha dolorosa ansiedade...

Chora mais alto, Mar, assim... mais alto...
A' rocha onde me encontro vem, dum salto,
E leva-me contigo em rude jeito...

Depois, num grande abraço, furibundo,
Leva-me aos labirintos do teu fundo,
A's rendilhadas algas do teu leito...

Junho de 1955

DELFIM DE GUIMARÃES.

Uma criança de 18 meses deve a vida a um galo. Um facto extraordinário que merece ser divulgado.

— A história emocionante de uma pequenita, salva, por um galo, de morrer afogada.

— COMO SE REALIZOU O SALVAMENTO

São muitos os casos de instintos maravilhosos nos animais, quase sempre cães — que devido à simples intervenção têm salvo muitas pessoas. Desta vez não é um cão é uma ave — um simples... galo! Ninguém se admiraria desta proeza se um ser humano a levasse a cabo. O caso inédito e original passou-se já há dias, mas merece ser contado... Verificou-se, há tempos, no recinto dos Bombeiros V. de Vizela, com a menina Maria José Monteiro, de 18 meses, filha do sr. Armindo Monteiro Sampaio e da sr.ª D. Margarida Mendes Portas, residentes em Covas. Como de costume, esta pequerrucha passa a maior parte do tempo em casa dos avós, naquela vila, e juntamente com os filhos do quarteleiro brincava no recinto onde se juntava um «garboso» galo que se afeiçoou à Maria José com o qual ela brincava e repartia o que estivesse a comer... Daí a afeição. Numa tarde, pelas 17 horas, o galo começou a esvoaçar e a cacarejar de tal maneira, parecendo querer pedir socorro, que chamou a atenção do bombeiro José Guimarães, que, por curiosidade, foi até ao local onde se encontrava o galináceo e onde existe uma cisterna — verificando que na mesma se encontrava, já inanimada, a pequenita. Neste dia, divertia-se só com o galo, junto à cisterna, conseguindo retirar parte da cobertura de madeira e caiu à água sem que ninguém — a não ser o seu «inseparável» amigo — desse por tal. Após o salvamento, o bombeiro levou-a para casa dos avós — junto ao quartel — indiferente aos gritos dos parentes e servindo-se dos conhecimentos que adquiriu no curso básico da D. C. do T., conseguiu restituir a vida à pequerrucha, que imediatamente adormeceu e só daí a nove horas — às 2 — é que acordou e começou a brincar. A casa estava cheia de gente; uns choravam, outros riam. No resto da noite, as vozes já mais alegres celebravam o salvamento.

Se não fosse o «aviso» do galo, a pequenita morreria. O caso, como é natural, causou a maior admiração em todas as pessoas que dele tiveram conhecimento.

...A Maria José quando atingir a maioridade e tiver conhecimento do seu salvamento, decerto não deixará de se inscrever na Sociedade Protectora dos Animais...

Quanto ao galo — a sua fidelidade foi um exemplo espantoso de dedicação — não merece que lhe cortem o... pescoço!

MATEISILVA.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL

Segundo informações fidedignas, Guimarães vai ter um edifício condigno para a Escola Industrial e Comercial, mantendo-se o actual para a instalação das secções de natureza técnica, como oficinas, aulas de desenho, etc..

Para esse efeito, já esteve naquele Estabelecimento de ensino uma brigada da Direcção das Construções escolares para o Ensino Técnico. O Director da Escola, Escultor sr. António de Azevedo, tem fornecido todos os elementos solicitados por aquele Organismo do Ministério das Obras Públicas e é de esperar que essa justiça seja feita aos Vimaranenses, com justificado direito a uma Escola Tecnica sem deficiências.

Assim o esperamos.

Esta fotografia dispensa legenda, tal o sentido de ternura e invulgaridade que exprime

Os Rotários e a Igreja

O Prelado de Lourdes na escadaria da residência episcopal, com os rotários portugueses que visitaram a França

Os Clubes Rotários portugueses, representados por numerosos dos seus componentes, visitaram a França, percorrendo vários pontos daquele país, onde foram distinguidos com muitas e enternecedoras provas de amizade e de apreço.

Na sua passagem por Lourdes, onde assistiram a uma Procissão de Velas, em que se incorporaram muitos Rotários, recebeu-os em cativante manifestação de afecto o Bispo de Tarbes e Lourdes, Monsenhor Théas.

Todos os portugueses foram recebidos por S. Ex.ª Rev.ma no alto da escadaria da Residência Episcopal, com o melhor e mais paternal acolhimento. Introduzidos na sala principal, S. Ex.ª Rev.ma dirigiu-lhes durante 30 minutos as suas palavras, saudando-os com carinho e falando-lhes de algumas recordações pessoais das suas viagens a Portugal; e sublinhando os laços espirituais profundos que ligam Lourdes a Fátima, S. Ex.ª Rev.ma acentuou o carácter simultâneamente nacional e internacional de Rotary, que trabalha em favor da aproximação dos povos.

Evocando as críticas injustificadas de que Rotary por vezes tem sido alvo, o eminente Prelado falou sobre o papel moral atribuído a cada Rotário, papel que consiste em pôr em prática a doutrina evangélica.

«Devemos pedir a N. S.ª de Lourdes para que a Humanidade se transforme numa família e que, assim, reine a paz social.

«Esta Paz obter-se-á se nos esforçarmos para que haja menos desigualdade entre os indivíduos, menos desigualdade entre as riquezas dos diferentes países. Lembremo-nos sempre de que acima do bem comum de cada um e da nação, há o bem da Humanidade.

«O Rotary Internacional pode contribuir grandemente para isso», concluiu Monsenhor Théas.

S. Ex.ª Rev.ma recordando com saudade a visita recente de Sua Eminência o Cardeal Cerejeira, falou do nosso querido Portugal e referiu-se então à guerra passada, em que sofreu também as consequências da invasão. Sofreu por si e pelo povo francês. Esteve preso.

E as suas últimas palavras foram ainda de calorosa saudação aos Rotários presentes, de Portugal e da França, de forma especial aos seus queridos amigos do Rotary Clube de Lourdes, distinguindo entre outros o Presidente Lacaze e o nosso compatriota e também membro do Clube de Lourdes, Comp.º Fidalgo.

E num gesto de paternal amizade e gratidão pela visita feita, S. Ex.ª Rev.ma abençoou os presentes, estendendo a sua bênção a todos os portugueses.

Interesses de Guimarães

Regressou de Lisboa o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal, onde foi, acompanhado do sr. Vice-Presidente, Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro, tratar de assuntos de interesse para Guimarães.

Suas ex.as trocaram impressões nos Ministérios do Interior, da Economia e do Comércio e Indústria, avistando-se ainda com o sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização.

GAZETILHA

Aos rapazes que na nossa terra realizam a grande e inigualável

MARCHA GUALTERIANA

A Marcha desta cidade
Que é número original,
Espicaçou a vaidade
De certa mentalidade
Que tudo achou natural.

Procurando plagiar
O pormenor mais brilhante,
O homem deu de cismar
Na forma de apresentar
Uma coisa semelhante.

De Vila Real surgiu
Tantas vezes pressuroso,
P'ra ver o que nunca viu
Na Marcha que seduziu
Tão ousado curioso...

E no «carnet» desenhava
Figuras, alegorias...
Os carros fotografava,
A diversos preguntava
Mil e uma ninharias...

Tudo queria saber
Da Marcha Gualteriana,
Para poder conceber
Obra de surpreender
— Pois p'ra isso tinha gana...

E com raro atrevimento
E com audácia assombrosa,
Exibiu o seu talento
Fazendo todo o espavento
Numa marcha luminosa...

Mas a coisa correu mal
E não passou de arremedo
Da Marcha que em Portugal
E' número original
— Pois tudo tem seu segredo...

Lamentamos o sujeito
Na sua crassa tolice...
Pois nem a «macaquear»
Foi capaz de apresentar
Qualquer «Marcha» que se visse...

CHAN TUNG.

Como "LE MONDE", de PARIS, vê o Dr. Assis Chateaubriand

PARIS, Junho (por via aérea) — No «Monde» sob o título «*Senador, Mecenas, director dos Diários Associados*»; *Assis Chateaubriand é o Hearst brasileiro*», publicou Marcel Niedergang um longo artigo focando as facetas da actividade intelectual, política e económica do Dr. Assis Chateaubriand, cuja biografia de homem público é traçada magistralmente desde que, como professor de direito em Pernambuco e redactor do *Jornal do Brasil* e do *Correio da Manhã* se abalançou a lançar o *Jornal*, primeiro da cadeia dos *Associados*, que hoje conta trinta e dois diários e outras publicações, em todo o Brasil.

O biógrafo assinala o excepcional dinamismo e a extrema mobilidade social dum jornalista que escreve os seus artigos de *Algures, sobre o Atlântico* ou de *A bordo dum DC 6, entre Amsterdam e Madrid.*

Os editoriais políticos de Chateaubriand são escritos entre o céu e a terra pois ele deve passar quase metade da sua vida em avião, atravessando o Atlântico uma dezena de vezes cada ano, para inaugurar um Centro de Estudos históricos, comprar uma grande tela, abrir

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Como nunca fui apologista de perder tempo com assuntos estéreis e, portanto, sem qualquer interesse, assim como não estou habituado a idealizar *castelos no ar*, visto que todas as idealizações dessa natureza não têm lógica nem consistência, quer quanto ao presente, quer quanto ao futuro, eis a razão de ter procurado não atraiçoar a minha consciência e o meu raciocínio com referência à escolha dos assuntos das minhas cartas. Por outro lado, por mais modesta que seja a minha colaboração neste jornal, nem por isso deixarei de me tornar responsável pelas considerações que fizer, seja qual for o motivo que as determinar e, consequentemente, o fim que desejar atingir. Um jornal, de maior ou menor circulação ou de mais ampla ou mais limitada esfera de acção, é sempre, em qualquer dos casos, uma alavanca da Imprensa e esta, por sua vez, não pode transformar-se em *lavadouro* de roupa suja nem subordinar-se às iras e aos caprichos de quem quer que seja, venham de onde vierem. A discussão e os comentários tornam-se necessários, mas necessária se torna também a elevação com que devem ser feitas. A prudência e a imparcialidade são, igualmente, qualidades indispensáveis, tanto por parte dos colaboradores, como por parte dos leitores, para não ser desvirtuada a missão imperiosa e importantíssima da Imprensa, pois só assim se poderá constatar como verdadeiro o conceito que nos diz: «*Da discussão nasce a luz*».

Isto, minha Senhora, vem a propósito de comentários que tenho ouvido, acerca de certo assunto, nem sempre justos e imparciais. Porém, deixemos a preocupação com a fragilidade da justiça humana e vamos a outro assunto, isto é, àquele que diz respeito a uma simpática e altruista acção de benemerência do ilustre autor do livro «***Izildinha, o Anjo do Senhor***» que pôs à disposição do digno director deste jornal vários exemplares da sua obra para serem vendidos e o seu produto ser destinado a fins beneficentes. Não conheço o sr. Pedro Nuno nem sei se nas suas veias gira sangue Vimaranense, mas como o que mais me interessa é o seu gesto de franca e piedosa generosidade, aqui Lhe rendo as minhas sinceras homenagens por tão dignificante iniciativa, reveladora das excelsas qualidades do seu coração, que não se esquece da sublime virtude da Caridade, própria de quem sabe compreender e praticar o Amor do próximo. O seu exemplo constitui, pois, uma benemerência de admirável projecção da sua sentimentalidade humana, feita através deste jornal, que conhece as dificuldades financeiras da Santa Casa da Misericórdia.

Como vê, minha Senhora, ainda se encontram espalhados pelo mundo fervorosos Apóstolos das Obras de Misericórdia e para que esta iniciativa seja coroada do melhor êxito, apenas será preciso que as pessoas que o puderem fazer comprem o referido livro, contribuindo assim para auxiliar a citada Instituição de Caridade e para estimular a intenção do Benfeitor, que em terras do Brasil sente o sofrimento e as amarguras dos pobrezinhos de Guimarães, designadamente dos que recorrem ao Hospital da sua Misericórdia para aí encontrarem o devido conforto e o devido tratamento. Com lições desta natureza, a humanidade poderá ter melhor futuro, porque não será edificado em castelos de areia, mas sim em Padrões de Glória que tornarão imortal a memória dos Benfeitores da Humanidade.

Bem hajam os que se tornarem dignos desses Padrões!

Julho de 1955.

De V. Ex.ª
cd.º ven.or e obg.º
X.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . .	1.830$00
Para os dois doentes por que pedimos, recebemos mais:	
J. C..	10$00
Anónimo	20$00
A transportar . .	1.860$00

uma exposição, adquirir máquinas para os seus jornais ou realizar negociações sobre os produtos das suas fazendas de S. Paulo ou de Paraiba.

O jornalista francês salienta a numerosa roda de amigos que Assis Chateaubriand possui em Portugal, na Itália, na França, na Bélgica, na Alemanha, na Inglaterra e nos Estados Unidos, em todos os meios, na política, nos negócios, na literatura, na arte e nas ciências e a poderosa irradiação da sua forte personalidade sempre ao serviço do engrandecimento do Brasil, sua constante e ardorosa paixão.

Em louvor
de um industrial vimaranense

Tendo passado em 24 do mês findo o aniversário natalício do sr. Domingos Torcato Ribeiro de Almeida, o pessoal da Empresa Industrial das Hortas L.ª, quis cumprimentá-lo, deslocando-se com esse intuito à Póvoa de Varzim, onde aquele industrial e nosso bom amigo veraneava com a família.

Domingos Torcato Ribeiro

Não disseram com alardes da muita gratidão que lhe foram manifestar, tal a singeleza de que usaram nos actos em que o tiveram junto de si, mas pela expontaneidade, pelo ânimo e respeitoso regozijo que de todos se sentia calorosamente, souberam dar-lhe o carácter mais expressivo.

Foi um dia para recordar, que entre todos ficou como exemplo de quanto pode e quanto vale uma organização alicerçada em sãos princípios, demonstração iniludível de como empregados e patrões, numa íntima colaboração, colhem para além dos resultados materiais os melhores frutos espirituais.

Grata lembrança o fervor sentido numa missa rezada em acção de graças, a alocução comovente, como oportuna e brilhante, que se ouviu e infundira já nas almas o gozo lídimo da palavra justa.

Depois, nova reunião do patrão e do seu pessoal, antecedendo o almoço (inesperada oferta, que o tardio conhecimento da visita não era de permitir), serviu para ensejo duma desejada fotografia, fazendo-se registar ainda outra e outra, fixando para o futuro o momento em que, pelas mãos da pequenita Maria Idalina, filha do mais antigo empregado, todos se reviram num abraço e entregaram um ramo de flores ao seu patrão, alegrando uma mensagem em pergaminho, alusiva ao significado daquela manifestação de alto apreço e de reconhecimento.

ROMARIA
de S. TORCATO

Está a decorrer, desde ontem, a tradicional ROMARIA GRANDE DE S. TORCATO, que hoje terá o seu dia grande, com imponentes solenidades religiosas e o costumado arraial com iluminações, fogo e música

Alguns números do programa devem resultar outras tantas grandiosas manifestações de fé, tais como a Peregrinação em que tomam parte muita centenas de pescadores, o Cortejo dos Pequeninos e a Procissão com os seus grandes Carros Alegóricos.

Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz presidirá em S. Torcato, como consta no programa já aqui publicado, a alguns dos actos religiosos que concluirão com uma Adoração Solene.

Chefe Ernesto Costa

O «Diário do Governo», de 23 de Junho, publicou um despacho ministerial concedendo a medalha de «Assiduidade» ao Chefe de Esquadra da Secção de Guimarães da P. S. P., sr. Ernesto da Costa, motivo porque felicitamos aquele nosso amigo.

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 307

Crónicas para maiores de 50 anos

VIII

Fui neste ano à Praça no sábado de Aleluia, antes das 10 horas e da queima dos Judas.

Como aquilo me pareceu diferente do gracioso espectáculo de há 40 anos que ali presenceei!

Muita gente, muitas flores, muito movimento, quase todos com braçados de ramos, muitos cabritos pendurados, os talhos a abarrotar, louças e quinquilharias, hortaliças, cebolas, e andei à procura de uma das recordações que ali me levava e tanto desejava ver — os ovos de cores.

Que será feito desse encantador costume dos ovos de Páscoa?

Nós, as crianças de há sessenta anos, andávamos a importunar as nossas Mães e as cozinheiras, para termos nesse dia os ovos cozidos com as cascas de cores; ovos roxos que se obtinham cozendo-os com pétalas de lírios, cor de tijolo com casca de cebola, amarelos das flores de giesta e de outras cores arranjadas de papéis coloridos, de seda.

Mas não sei que falta de animação, de ambiente alegre, de risonhas caras juvenis, de propósitos de continuar uma tradição de convivência, daquela graça espontânea de sorrisos ali havia, no glorioso dia de sol, que fiquei desolado, encontrei o meu velho Amigo P.e Francisco, que certamente ali foi arrastado pelas visões de outrora, demos duas voltas e fomos ver a queima dos Judas na rua de Santo António.

Quer à entrada quer à saída, lá estava um polícia para regularizar o trânsito — entra-se pela direita e sai-se pela esquerda.

Bem sei que neste movimento apressado das gentes de agora, apressados porque não andam a pé, é necessário dar uma ordem às ondas dos que andam pelas ruas, uns para um lado, outros para outro, encontram-se as correntes e é preciso dar-lhes saída.

Mas não sei que constrangimento há nas atitudes dos velhos, sujeitos à intromissão policial em quase todos os actos da vida, que nos torna como que autómatos, regulados por gestos, levanta a mão, estende a mão, para a direita, para a esquerda, tudo a distância, com apito e por vezes à catanada, para nós que somos do tempo em que cada um andava por onde queria, pelo meio da rua, nos passeios, atravessava onde melhor lhe parecesse, para agora se conformar com os passes dum homem de capacete e grandes luvas brancas e por uns riscos marcados nas ruas.

Bem sei que tudo isso é necessário, mas achei muito mais pitoresco, mais conforme o sentido popular, o que sucedeu na recepção do Presidente Café Filho.

Parecia que voltavamos àqueles tempos em que os personagens eminentes não andavam precedidos, rodeados e seguidos de fortes escoltas estrepitosas de motores, em velocidade que quase os não deixa entrever, mas lentamente, ao passo de uma parelha de bons cavalos, com a majestade que não excluia, nem arredava, o entusiasmo comunicativo do povo.

E, assim, o povo de Guimarães, desfazendo numa arrancada de entusiasmo todas as normas de trânsito, deu a mais significativa, sincera e espontânea nota de todas as recepções do País.

Vi vários Judas por essas ruas, mas dois chamaram a atenção, o das Lages e o da rua de Santo António.

Ambos se referiam ao que para aí se chama desporto e criticavam com muita graça certos acontecimentos respeitantes a esse divertimento popular, que é o de ir ver jogar o futebol.

O das Lages, que só vi arder cá de longe, da porta do Milenário, parece que, segundo me disseram, tinha certa razão de semelhança com o clássico Judas, por se ter vendido a troco de certos «dinheiros», que não sei se, ao câmbio actual, seriam equivalentes aos «trinta» do tempo de Cristo.

Isso não me causou grande estranheza, visto tratar-se de certa classe de criaturas que se compram e se passam com prémios e comissões, mais ou menos como certos bichos sábios, que aparecem nas companhias de «cavalinhos», para divertimento do público.

E o boneco lá estoirou, envolto nas cores do seu «clube», entre o gáudio da rapaziada «desportiva» do Vitória de Guimarães que, como os seus similares de «Guimarães» só tem o nome.

E faltou, como outrora tão curiosamente se esperava, o «Testamento do Judas», distribuido a 10 réis e àvidamente lido e comentado.

Era um verdadeiro pasquim, tal e qual o da célebre estátua de Roma, em que com graça se analisavam os actos públicos dos personagens marcantes da política e da administração local.

As alusões, contundentes por vezes aos acontecimentos que interessavam a cidade, serviam de correctivo e os ridículos ali espalhados faziam rir até os próprios visados, tanto alcançavam o alvo e faziam sobressair certos aspectos das criaturas.

«Deixo isto a fulano», mais a «minha cabeleira» a sicrano para dela usar, os sapatos a outro, «o meu relójio» a beltrano, o «penante» a certa figura, e assim por diante numa crítica mordaz, viva, faceta e espirituosa e em que colaboraram versejadores de mérito.

Como nos tempos que correm o Judas teria tantas «deixas» a mencionar!

Depois foi o movimento intenso nas lojas, no mercado e nas ruas da cidade, com camionetes desdobradas, mas sem um lugar a mais da lotação, naquela barafunda de transportes e gente, em que os polícias sinaleiros se justificavam plenamente e em que, me parece, será mais difícil de guiar do que numa cidade mais disciplinada e policiada, mas aqui de aspecto muito mais pitoresco, como acima digo.

Valha a verdade que os automobilistas se mostraram de uma prudência altamente louvável.

No dia seguinte o Domingo de Páscoa, na verdade sem alteração sensível do que era há 50 anos — o mesmo «Compasso», o mesmo «Padre aos ovos», a Cruz engalanada, os meninos de coro, a água benta que o Sr. Abade aspergia sobre a família ajoelhada, a mesma satisfação de receber em casa tão ilustre Visitante, anunciado pelo alegre tilintar da campainha, tudo e a mais os anos que pesam sobre a clara e encantadora visão dessa enternecedora cerimónia.

(Continua daqui a três meses)

Jugueiros — Felgueiras,
24-6-955.

A. DE QUADROS FLORES.

Homens novos - à luta!

(Continuação da 1.ª página)

Caixa Geral de Depósitos, abrindo uma nova artéria na cidade, nos crie largas perspectivas para outras construções. Descongestionando-se desse modo alguns aglomerados habitacionais, simultâneamente se proporcionarão outros.

Ajudemos com o nosso aplauso e mais com a nossa confiança a edilidade que se revela disposta à acção, ao trabalho.

Bem lhe bastarão as dificuldades que sempre acompanham os grandes empreendimentos — destacadamente as de natureza burocrática.

O estímulo, mesmo dado àqueles que têm seu ânimo feito para as tarefas, é sempre benéfico.

Sei de experiência quanto custa suportar o obstrucionismo, a desajuda dos conterrâneos. Sei quanto magoa a indiferença pública. E, o que é pior, a sua ingratidão.

Dê-se, pois, tempo ao tempo. O cepticismo que parece ter avassalado o ânimo dos vimaranenses, nasceu, bem o sabemos, de causas naturais. E' produto, não da alma colectiva, mas uma consequência do não-te-rales que nos abastardou.

O sr. Director Geral das Obras Públicas está voltado para Guimarães. A circunstância de haver acompanhado o sr. Engenheiro que veio estudar o local para o levantamento do edifício destinado à Caixa Geral, é manifesto sinal de que tudo se conjuga para entrar na execução imediata da construção.

Depois de 34 anos de incubação — tanto tempo passado na perspectiva de um edifício para a Caixa Geral — é lícito esperar que o *engaranho* se vença.

Entremos, finalmente, na fase das realizações.

Acertemos o passo, caminhemos, pois que são muitas as tarefas municipais a empreender.

Quantas são essas tarefas?

No centro urbano, na periferia, no rural, tudo são problemas a atrair a atenção, a reclamar a actividade dos governantes municipais.

Para lograrmos algum êxito, importa que nos aliemos, nos juntemos todos — por Guimarães!

Assim o pensa e quer este velho lutador que não cansa.

A. L. DE CARVALHO.

FESTAS
Gualterianas

A Comissão envida o melhor dos seus esforços para que as GUALTERIANAS de 1955 não desmereçam das dos anos anteriores, visto serem factor primordial a enaltecer o nome da Nossa Querida Terra.

Assim, no sábado, realizar-se-á a costumada Feira Franca, um grande Concurso Pecuário, iluminações gerais, arraial nocturno no Largo da República do Brasil, com frontaria e torres da Igreja dos Santos Passos devidamente iluminadas.

No domingo, haverá igualmente Feira Franca, Rallye Automóvel de manhã, Missa Solene e Sermão por um reputado e ilustre ornamento da Ordem Franciscana; de tarde, Grandiosa Procissão a S. Gualter.

Segunda-feira — corrida de touros em que, a par de outros ases da tauromaquia, tomam parte João Branco Núncio, cavaleiro, e Francisco Mendes, espada. A' noite a inconfundível Marcha Gualteriana, para que se preparam com entusiasmo os briosos empregados do comércio.

Está ainda em estudo um número que, pelo seu ineditismo, no caso de ser possível, muito contribuirá para o brilhantismo das nossas Festas.

Como era de esperar, a subscrição tem decorrido muito bem e as Comissões tem sido recebidas com gentileza, pela totalidade dos subscritores.

Misericórdia
de Guimarães

Sessão de Mesa de 17 de Junho de 1955

Sob a presidência do Vice-Provedor, sr. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— A Mesa tomou conhecimento do pedido da senhora Superiora do Asilo de Donim, solicitando o fornecimento de diversos utensílios e também mostrando a necessidade de se proceder à reparação e pintura dos parapeitos e caixilhos das janelas do prédio do Asilo. A mesa deliberou atender dentro do possível.

— Ofício da Irmandade de Santa Catarina da Serra, comunicando que vai proceder, em 19 do corrente, à inauguração da nova Sacristia, cerimónia que será precedida do descerramento dos retratos de dois benfeitores daquela Irmandade, convidando para esse fim a Mesa desta Santa Casa. A Mesa far-se-á representar pelo mesário sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães.

— Apreciou a sugestão do sr. dr. José Pereira de Macedo no sentido de ser transformado em enfermaria privativa para tuberculosas um dos salões destinados às doentes internadas neste Hospital. A Mesa resolveu atender, mediante prévio contrato com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, visto que a referida enfermaria ficará a cargo da Consulta-Dispensário.

— Ofício do Vitória Sport Clube agradecendo a esta Mesa as deferências e facilidades concedidas no nosso Hospital por ocasião do internamento do atleta sr. Joaquim Tavares Guiomar, e bem assim testemunhar o seu mais grato reconhecimento ao Ex.mo Corpo Clínico e Irmãs hospitaleiras, a cujo carinho e dedicação rende a sua homenagem. A Mesa registou com o maior desvanecimento.

— Resolveu lavrar na acta um voto de reconhecido louvor aos soldados da G. N. R., em serviço no Posto de Guimarães, srs. Francisco Ferreira da Silva e Manuel de Oliveira, que no dia 30 de Maio passado gratuitamente deram o seu sangue para salvar a vida de um doente. Deste gesto de abnegado altruísmo se deu conhecimento, por ofício, ao sr. Comandante do Batalhão n.º 4, da mesma Guarda, com sede no Porto.

— A seguir, registou com reconhecimento mais uma oferta do Mesário sr. Joaquim de Sousa Oliveira, que chamou a si o encargo das despesas a efectuar com o arranjo apropriado de três camas destinadas ao serviço hospitalar.

— Exarou na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão desta Santa Casa sr. Eugénio da Costa Santos Vaz Vieira.

— Aprovou o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificou o cumprimento de todos os legados.

— Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para esta Instituição.

JARDIM PÚBLICO

Está a passar por uma reparação, que se tornava indispensável, o piso do nosso Jardim Público, pelo que está vedada ao público a entrada no mesmo recinto.

Estudo do mobiliário
para o PALÁCIO dos DUQUES DE BRAGANÇA
em Guimarães

Na fase já atingida pelos trabalhos de restauro dos Paços dos Duques de Bragança, em Guimarães, é oportuno que se proceda ao estudo do programa do mobiliário da zona nobre do Palácio.

Como está prevista a utilização predominante de espécies existentes nos Palácios Nacionais, Museus e respectivos depósitos, torna-se conveniente assegurar à Comissão de Mobiliário da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a colaboração de entidades familiarizadas com aquelas origens e conhecedoras das possibilidades do seu concurso para o efeito indicado.

Para se incumbir do estudo do referido programa foi nomeada uma comissão constituída pelos srs. eng. José Espregueira Mendes, director dos serviços de construção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, presidente; arquitecto Luís Benavente, director dos Serviços de Monumentos Nacionais; dr. Augusto Cardoso Pinto, director do Museu Nacional dos Coches; Alfredo Guimarães, director conservador do Museu Regional Alberto Sampaio; dr. Manuel Carlos de Almeida Zagalo, conservador do Palácio Nacional da Ajuda; eng.º Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, e D. Manuel de Melo Correia.

A comissão deverá concluir a sua incumbência no prazo de 90 dias.

A Orquestra Sinfónica do Porto
fez-se ouvir no 5.º concerto da Sociedade "Moreira de Sá"

A Sociedade de Concertos «Moreira de Sá» realizou na sexta-feira, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, o 5.º concerto da temporada, com a apresentação da «Orquestra de Câmara», da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do Maestro Ino Savini, colaborando a jovem pianista Maria Filomena Campos.

O programa dividiu-se em duas partes e foi constituido com obras de Haendel — *Minuetto*, *Musetta* e *Gavotta*; Oscar da Silva — *Reverie* (da suite «Marian»); Montani — *Concerto em Mi*; Sibelius *Valsa Triste*; Beethoven — *Concerto em Ré Maior*; e Britten — *Sinfonia Simples*.

Em extra-programa, a Orquestra executou *Canção da Manhã* e Prelúdio da Opera *La Traviatta*.

Com um conjunto desta categoria, como é a Orquestra Sinfónica do Porto, mais avulta a escassez das condições acústicas do salão da Sociedade Martins Sarmento, impróprio, como se tem dito já, para estes saraus musicais.

Não obstante, a Orquestra revelou a sua elevada categoria numa execução que mereceu calorosos aplausos da numerosa assistência, agradando, portanto.

Ino Savini, que o nosso meio muito bem conhece, demonstrou as suas grandes qualidades de Maestro, desde a segurança da batuta à sobriedade dos gestos.

Oscar da Silva, que se encontrava entre a assistência, foi muito aplaudido depois da execução de *Reverie* (da suite «Marian»), de que é autor.

Felicitamos, mais uma vez, a Sociedade de Concertos «Moreira de Sá», a propósito deste sarau que ficou a marcar, sem dúvida alguma, como um verdadeiro acontecimento artístico.

Vende-se Em S. João de Ponte, junto à Fábrica de Fiação e Tecidos de Guimarães, edifício de Padaria em laboração, com maquinismos e utensílios, mais 2 edifícios para habitação, com terreno e vides, junto e unido. Falar com o próprio dono Joaquim Ferreira de Campos, Brito — Guimarães. Telef. 4572. 308

Lede e assinai o Notícias de Guimarães

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 4, a sr.ª D. Maria Alberta de Carvalho Melo e o sr. Manuel Maria Flores de Magalhães; no dia 5, mademoiselle *Emília de Lourdes, filha do nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; as interessantes meninas Maria Emília Santoalha Mota Prego de Faria, filhinha da sr.ª D. Maria da Glória Santoalha de Faria e do sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria e Laura Maria, filhinha do nosso bom amigo sr. Pedro Nunes de Freitas e de sua esposa, residentes em Vila do Conde e o nosso bom amigo sr. Abílio de Carvalho Melo; no dia 6, a menina Maria Albertina de Carvalho Melo, o sr. Júlio Ribeiro da Silva, sogro do sr. Amadeu Soares Portilha, e o nosso amigo sr. Carlos da Silva Bastos; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Manuel Soares Moreira Guimarães, Manuel de Sousa Guise, residente no Porto e Adelino Ferreira Manso, das Taipas, e* mademoiselle *Teresa de Jesus da Costa Ferreira; no dia 9, os nossos prezados amigos srs. António Urgezes dos Santos Simões e Augusto Mendes e a sr.ª D. Luísa Alves de Abreu Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel José Ferreira Júnior; no dia 10, a sr.ª D. Rosa de Jesus Gonçalves Guimarães e o menino Antero Rodrigues de Freitas, nosso simpático amiguinho e Madame Jeanne Albertine Souchois Felgueiras, esposa do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. dr. Mariano Felgueiras.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

CASAMENTO

Na paroquial de S. Sebastião, consorciaram-se, na 4.ª-feira, a sr.ª D. Fernanda Ferreira de Oliveira, filha do nosso amigo e conceituado industrial sr. João de Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Rosa Ferreira Mourão de Oliveira, e o sr. Ovídio Francisco Leão de Macedo, filho do sr. António Joaquim de Macedo e de sua esposa a sr.ª D. Olinda Ferreira Leão.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, o industrial sr. Silvino Malheiro Rodrigues e sua esposa, tendo presidido o rev. dr. J. Jesus Ribeiro, que lançou a bênção aos nubentes e lhes dirigiu uma paternal alocução.

Em seguida e em casa dos pais da noiva, foi servido um delicado copo d'água.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Baptizado

Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se, um filhinho do nosso amigo sr. dr. João Afonso de Almeida Carneiro e de sua esposa, que recebeu o nome de João Afonso, tendo sido padrinhos por procuração de seus tios paterna e materno sr.ª D. Maria Cristina de Almeida Carneiro e António Emílio da Costa Ribeiro Júnior, a sr.ª D. Izilda Leão de Almeida Carneiro e o sr. António Emílio da Costa Ribeiro.

Bodas de Prata

Na passada quarta-feira, dia 29, foi celebrada Santa Missa pelas 8 horas, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em acção de graças pelas bodas matrimoniais do nosso bom amigo e conceituado comerciante desta cidade sr. Manuel da Silva Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Silva Ferreira. Assistiram pessoas da sua família e amigos. Desejamos muitas felicidades para o seu lar.

Partidas e chegadas

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Francisco Ramos Martins Fernandes.

— Partiu para o Gerez o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Mendes.

— Regressou a Vila Verde a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta.

— Regressou de Caldelas o nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão.

— Com sua esposa partiu para a Curia o nosso prezado amigo sr. Armindo de Freitas Lima, industrial em Lordelo.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José Luís Pires.

— Regressou de Salamanca o nosso ilustre amigo rev. dr. Aurélio Fernando M. Pereira, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Com suas famílias encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. dr. Alberto Rodrigues Milhão, Domingos Torcato Ribeiro de Almeida e Armando Moreira Gomes, de Vilarinho.

— Já se encontra na sua vivenda de Gondomar, o nosso querido amigo e distinto Pintor de Arte Prof. Abel Cardoso.

— Regressou da Curia o conceituado industrial sr. António Martins da Silva.

— Tem estado no Gerez o conceituado industrial de S. Martinho do Campo e nosso bom amigo sr. Abílio Ferreira de Oliveira.

— Encontra-se ausente em França o industrial sr. Eng.º Ferreira de Oliveira, de S. Martinho do Campo.

— Estiveram entre nós os nossos prezados amigos srs. Constantino Lira, de Felgueiras, e Francisco Lage Jordão, residente no Porto.

— De uma digressão pelo estrangeiro regressaram os nossos amigos srs. Francisco José Ribeiro Jordão, António Jordão Sarmento e Castro e António José Rebelo.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. António de Azevedo Ferreira, de Lousada.

— A fazer o seu habitual tratamento de águas seguiu para Melgaço o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Parte hoje para Lisboa onde embarcará para o Rio de Janeiro, o nosso prezado conterrâneo sr. Luís Pimenta Machado, filho do conceituado industrial e nosso bom amigo sr. António Pimenta. Desejamos-lhe feliz viagem.

— Deve regressar hoje de Lisboa ao Pevidém o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho Lima.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Afonso Machado.

— Partiram para Bruxelas, os nossos prezados amigos e conceituados industriais sr. Joaquim de Almeida Guimarães e seu filho sr. Mário Emílio de Almeida.

— Esteve ontem entre nós o nosso querido amigo sr. Doutor António Paúl.

— Têm estado em tratamento em Caldelas, as esposa e filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Esteve em Lisboa de onde já regressou o conceituado industrial e nosso bom amigo sr. António José Paredes.

— Esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João de Freitas Barbosa de Oliveira.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim a família do distinto advogado sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos.

Doentes

Na terça-feira, foi operado, no Hospital da Misericórdia, onde continua internado em quarto particular, o nosso prezado amigo sr. tenente Pedro Machado.

— Esteve doente o nosso bom amigo sr. Armando Humberto Gomes Alves, que já se encontra restabelecido.

— Numa Casa de Saúde de Braga, foi submetido há dias a uma operação de emergência, sendo ainda bastante grave o seu estado, o nosso bom amigo sr. António J. Gomes Cerqueira.

— Continua em franca convalescença o nosso prezado amigo sr. Casimiro Soares.

— Continua doente a sr.ª D. Fernanda Vilaça Loureiro Moreira, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

— Encontra-se em vias de completo restabelecimento o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Joaquim Luciano de Oliveira Torres.

— Tem passado doente a sr.ª D. Adelina de Campos Guise Ferreira Leite, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

— Na Póvoa de Varzim onde se encontra a veranear com sua família, foi vítima de uma queda, magoando-se bastante, a sr.ª D. Sara Vinagreiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Aristeu Pereira.

— Tem estado doente o ilustrado sacerdote e nosso prezado amigo sr. P.e António Teixeira de Carvalho.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Maria da Natividade Ferreira Paúl

Em casa de seu filho e nora, sr. Gaspar Ferreira Paúl, director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, e sr.ª D. Emília da Natividade Pereira da Silva Cabral Paúl, à rua Abade de Tagilde, faleceu, com a provecta idade de 96 anos, a veneranda senhora D. Maria da Natividade Ferreira Paúl.

A bondosa senhora era mãe, também, do sr. Gonçalo Ferreira Paúl, e avó dos srs. Armando da Silva Paúl, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Leite de Freitas Paúl, e José Gaspar Cabral Paúl e das sr.as D. Maria Adelaide Paúl Moreira, casada com o sr. dr. Elfdio Moreira; D. Maria de Fátima Cabral Paúl Faria, casada com o sr. Eng.º José Brandão Leite de Faria, e D. Maria do Carmo Cabral Paúl, casada com o sr. dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria.

O seu funeral realiza-se hoje, às 10 horas, na igreja de S. Francisco.

Apresentamos sentidas condolências à família dorida.

Domingos de Araújo Nobre

Contando 54 anos de idade, finou-se, na quarta-feira, em quarto particular da Misericórdia de Guimarães, de que foi competente e dedicado funcionário durante 40 anos, o sr. Domingos de Araújo Nobre, pai dos srs. João de Fátima Novais Nobre, António de Fátima Novais Nobre e José Novais Nobre; irmão dos srs. João, José, Manuel e Albino de Araújo Nobre e da sr.ª D. Carolina de Araújo Nobre, tendo sido muito sentida a sua morte.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na 6.ª-feira, da igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital), para o cemitério de S. Romão de Mesão Frio.

Os nossos pêzames à família dorida.

— A Mesa Administrativa da Santa Casa, reunida em sessão ordinária na passada 6.ª-feira, deliberou preencher a vaga do falecido, como funcionário da Secretaria, por um dos seus filhos, no caso desta colocação lhe interessar, embora provisòriamente. Igualmente deliberou participar nas despesas do funeral e exarar na acta um voto de pesar pelo triste acontecimento.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã, guarda luto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante na Vila das Taipas, sr. Francisco da Silva Martinho, a quem apresentamos sentidas condolências.

Vida Católica

Irmandade do Santíssimo Sacramento da Oliveira

Assinado pelo Juíz da Irmandade sr. António de Freitas, recebemos o seguinte agradecimento:

«A Mesa da Confraria do SS.mo Sacramento de N. S.a da Oliveira, na sua última reunião resolveu mandar registar na acta o seu indelével reconhecimento à Imprensa pelo concurso que da melhor boa vontade prestou à Festa do Corpo de Deus, às Autoridades por todas as facilidades concedidas e à população em geral pela generosidade com que correspondeu ao apelo para que a Procissão que se devia realizar atingisse o maior brilhantismo.

Bem contra a sua vontade e apesar das expensas já feitas, não se pôde realizar a Procissão devido ao mau tempo da véspera e da manhã do próprio dia, tendo-se tomado prèviamente essa resolução em virtude de se esperarem elementos estranhos à Terra que nela deviam tomar parte.

O Juíz, *António de Freitas.*»

Festividade a S. Gualter padroeiro da cidade

Foi convidado a prègar na festividade em honra de S. Gualter, que por ocasião das Festas da Cidade se realizará, na forma dos anos anteriores, no templo dos Santos Passos, o Rev. Frei Hermínio Mendonça Teixeira.

Congregação de Maria Imaculada (homens)

Realiza-se no próximo domingo, dia 10, pelas 8 horas, na Basílica de S. Pedro, a reunião mensal desta florescente congregação, com missa rezada, terço, prática, comunhão geral e bênção do Santíssimo, havendo em seguida, na sacristia, a palestra de instrução religiosa.

Festividade

Termina hoje, com uma luzida festividade, conforme programa anunciado, a festa anual de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Santuário da mesma invocação à rua de Francisco Agra.

O ENXOFRE VENTILADO

C U F LISBOA

passa a ser manufacturado com enxofre

SACOR

Produzido na moderna refinaria de Cabo Ruivo

A qualidade superior do enxofre

SACOR

que honra verdadeiramente a indústria nacional

permite manter e assegurar a percentagem de 99/100 por cento de pureza, MARCADA EM TODOS OS SACOS DE ENXOFRE MANUFACTURADOS PELA

C. U. F.

Companhia União Fabril

LISBOA PORTO

339

hérnia

O célebre especialista Internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

garante-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao método moderno, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC - KLÉBER

Leve, ligeira, lavável, este verdadeiro «músculo de socorro» reforça a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

VINDE FAZER UM ENSAIO, FICAREIS MARAVILHADOS.

GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Toural, DIA 9 DE JULHO. 340

Fontes

da nossa graça...

Quadras Sanjoaninas

Lá vem o sol pelo monte,
de mansinho, a rastejar:
quer ouvir a voz da fonte,
para aprender a chorar...

Esses teus olhos, Maria,
fontes de amor e de graça,
dão esmolas de alegria
a toda a gente que passa...

Pobre fonte amargurada,
sempre a chorar, escondida:
só ela, como eu, coitada,
sabe de cor minha vida!...

São teus olhos, côr da amora,
fontes a verter desdém!
— Quem passa, não se demora,
que a sede sofre-se bem!...

Ao pé da fonte quedei,
minhas mágoas a rezar:
e de tanto que chorei,
ela deixou de cantar!...

Têm na boca, as raparigas,
fontes de graça e desejos:
lábios florindo em cantigas,
cantigas sabendo a beijos...

Fonte, que em seu cantar chora
— também eu nasci assim!
Mas o riso anda por fora,
e as queixas dentro de mim!...

O meu amor tem no olhar
uma fonte de carinhos,
onde a sede vão matar
os meus olhos cansadinhos...

Na fonte dos olhos teus,
toda a noitinha bebi,
apesar de os olhos meus
viverem longe de ti....

1955

SALVADOR DANTAS.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, Rua da Rainha, Telef. 40424.

PASSA-SE Estabelecimento de mercearia e vinhos, bem situado e afreguezado. Ver e tratar: Rua de Camões, 68 — Guimarães. 542

Precisam-se De guardas para a Venatória. Falar na rua da Rainha D. Maria II, n.º 22. 345

NO MEU CANTINHO

No domingo, 19.

Em 15, me chegou a formosa «Gil Vicente». Os três Estudos do fascículo Março-Abril exigiam-me trinta anos a menos, para poder digeri-los com toda a delícia que despertam.

* * *

Três vezes interessante, o Fundo do nosso *A. L.*

* * *

«As Trovas do S. João» à altura do Poeta.

GERESINO.

Não sofra mais de HERNIA

NÃO USE MAIS A SUA FUNDA

que lhe provoca o aumento das hérnias deixando-as escapar sempre que tosse, espirra ou se movimenta.

FAÇA A SUA VIDA NORMAL USANDO A FUNDA

BARRÈRE DE PARIS

Garantia da contensão perfeita e cómoda das suas hérnias

Aproveite a passagem do Especialista BARRÈRE em:

JULHO — DIA 18

Guimarães — Farmácia NOBEL

Para ensaiar gratuitamente os novos modelos

326 ENSAIOS E CATÁLOGOS GRÁTIS

INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL

LISBOA — R. Nova da Trindade, 6, 1.º Tel. 24168

AGRADECIMENTO

Reinaldo Rodrigues Guimarães serve-se deste meio para, pùblicamente, manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua esposa, Gracinda Mendes Rodrigues, de um modo especial às que a foram visitar durante a sua permanência no Hospital da Trindade, no Porto, de onde regressou já após o bom êxito da operação a que se submeteu.

S. Martinho de Candoso, 29 de Junho de 1955. 337

Reinaldo Rodrigues Guimarães.

OFERTAS E PROCURAS

CASA Vende-se ou aluga-se no Largo Conselheiro João Franco com a área de 180m², com 2 andares, própria para armazéns. Esta redacção informa. 317

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Óptimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies.

Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

VENDE-SE QUINTA Em Atães, a 3 km de Guimarães. Paga 12 carros de medidas e média 30 pipas de vinho, com muito mato, água, casa de senhorio e estrada à porta. Trata, Rua de Santo António, 75. 514

Vende-se Quinta, casas de habitação, 2 campos anexos, com muita fruta, vinho, água e bravio, em Azurém. Mais 4 prédios. Informa telefone 40118 — Guimarães. 329

BOUÇA VENDE-SE na freguesia de Santa Eufémia de Prazins, anexa às Quintas das Valas. E' vedada a alvenaria e tem a área de 12.000m². Informa João Pereira Lobo, lugar do Cruzeiro, da mesma freguesia. 330

Aluga-se Loja grande na Rua da Caldeirôa n.º 35. Falar na mesma Rua n.º 29. 328

Admissão ao Magistério Primário

Curso com início até fim do corrente mês, dirigido por 2 professores com longa prática.

Preços módicos. Nesta redacção se informa. 270

Aluga-se O rés do chão do prédio n.º 64-A na rua da Caldeiroa, com salão nas traseiras do mesmo que se pode destinar a armazém ou indústria. Para tratar, Fábrica Xávi, rua Gil Vicente. 344

HELENA MENDES

CABELEIREIRA

Precisa aprendiza com a idade de 14 a 15 anos.

DESPORTO

O Vitória de Guimarães

Prepara-se...

Já há muito que caiu o pano sobre o falado caso «Boavista-Futebol C. do Porto». Quanto ficou por dizer! Quanto ficou preso ao «foi ou não foi», «disse-se ou não se disse»!

Não importa, agora, qualquer interpretação, línha a linha, de tudo quanto se escreveu, e que pudesse valer uma opinião abalizada e coerente.

Caiu o pano.

Não cuidaremos também de emitir pareceres sobre o texto legal que, de um golpe, arrumou uma questão apaixonante. Decisão a frio, sabemo-lo; conscienciosa, por certo.

Mas o que também é verdade é que o Vitória de Guimarães não saiu envergonhado da questão por si posta — e só posta em face de elementos que estabeleceram as primeiras peças do processo, porque não ocupou mais páginas só porque o *principal* tinha-se passado no íntimo de quantos intervieram na nota de culpa, esclarecida esta, pelo menos, por uma aparência evidente. Até se se pudesse, em futebol, sentenciar que «o que parece, é», as conclusões finais poderiam ser totalmente diferentes.

Registe-se que não pretendemos acusar ninguém, nem intervir com propósito de encadear uma penumbra impenetrável, que há-de espalhar-se sempre, como epitáfio, sobre a questão já julgada.

Regista-se sòmente que o acusador agiu em legítima defesa. Não bastaram anormalidades, fruto das mil contigências que um campeonato prolongado sempre gera; não bastaram erros normais dos homens que superintendem e por vezes decidem o resultado de um jogo; não bastaram a psicose do receio e a ânsia alquebrante das responsabilidades, para que tudo se encaminhasse, precipitando-se, estatelando-se, com fragor, contra um montão de injustiças de elementos estranhos ao jogo que não ao futebol. A prová-lo estão as custas do processo e as penas morais impostas.

*

Talvez porque assim foi — e, então, já algum mérito se pode encontrar no propósito saneador que se adivinha na interposição da queixa — é que se vislumbra já, por toda a terra de Guimarães, sempre pletórica de energias bairristas, um renascer de futuro melhor, cimentado nas virtudes tradicionais da sua grei, modesta ou endinheirada, clubista ou simplesmente afecta. São vontades que se aglutinam, esforços que se multiplicam para que o seu grupo representante ascenda, de novo, à posição que (diga-se) foi obrigado a perder mais por culpa de estranhos do que por culpa própria. Aqui pode até lembrar-se o sentenciar jocoso «se não houvesse pecados não eram precisos os mandamentos»...

O Sporting Clube de Braga deu já um exemplo nobilitante do quanto vale ter-se fé em si mesmo; agora é a vez do seu *rival amigo* secundá-lo, encorajando-se pela própria adversidade, procurando endurecer-se sem se curvar, fincando bem os pés no chão e erguendo altaneiro, a fronte ainda sumptuosa dos louros do passado.

J. F. C.

De «O Jornal de Famalicão».

UM VOTO A FAVOR

Transcrevemos hoje, nesta secção, um artigo que o nosso prezado colega, «*Jornal de Famalicão*» publicou recentemente sobre a baixa de Divisão do Vitória de Guimarães. São palavras consoladoras aquelas que ali se escreveram e representam, de sobremodo, um voto a nosso favor, de verdadeira solidariedade pelas condições verdadeiramente anormais que possibilitaram a queda do Vitória na segunda Divisão.

A nós, até prova em contrário, parece-nos sempre que sòmente circunstâncias estranhas ao jogo é que consumaram o facto. A comprovação de negligência por parte dos jogadores do F. C. Porto, que foram castigados com multas que excedem o quantitativo da mensalidade que usufrui um operário de primeira categoria e os castigos, de irradiação de um dirigente e de pagamento das custas do inquérito por parte do Boavista, são provas incontroversas das razões que nos assistem.

Acaba o Boavista de perder, após três jogos, o seu lugar na prova maior do futebol português. Não sabemos nós o que aconteceria ao Vitória nas mesmas circunstâncias, mas parece-nos que, de qualquer maneira, era a ele que competia o direito de defender aquela posição, desde que os critérios anteriores tivessem prevalecido.

Os vimaranenses são únicos, no processo de reagir contra a adversidade e, assim, como o salienta o jornal famalicense, já um movimento de forte querer existe, de modo a permitir-nos afirmar que havemos de voltar àquele lugar onde, durante catorze anos consecutivos, demos lições de disciplina e de desportivismo.

A HIPÓTESE de 16 clubes na 1.ª Divisão

Os jornais portuenses lançaram esta campanha e sabemos que a mesma é patrocinada pela sua Associação Regional. O movimento está criado e justifica-se pelas razões que já largamente foram expostas. O norte do País, àquém Mondego, fica reduzido a um número ínfimo de clubes na prova máxima do nosso futeboi. A sua expansão na nossa região justifica, dentro das mais diversas razões, que tal não aconteça e, por isso, aqui estamos também a defender a causa de *dezasseis clubes na 1.ª Divisão Nacional.*

Não é a circunstância especial do Vitória vir a ser beneficiado com o alargamento que nos leva a tomar o seu partido. Sobrepõe-se a tudo isso o desenvolvimento do desporto no País e é indiscutível que a circunstância de se realizar sòmente um jogo da 1.ª Divisão, de quinze em quinze dias, no Porto, e de os grandes clubes, sòmente uma vez no ano, visitarem o Minho, vão contribuir, indiscutìvelmente, para o abrandamento do interesse das populações da região pelo futebol e sua expansão.

Deste modo parece-nos ser a ideia defensável, dentro da boa lógica e, portanto, merecedora de êxito.

Campeonato do Minho de Hoquei em Patins

Jogaram-se, com os resultados seguintes, dois jogos da terceira jornada: Vitória, 7-Tebe,5; Famalicense, 2-Braga, 4. Não se pode deixar de dizer, que a regularidade da prova continua... Não sabemos o que pensa a Associação Regional do facto, mas voltamos a lamentar que mais uma vez dois jogos ficassem em atrazo.

Os bracarenses obtiveram um óptimo triunfo no campo do seu adversário, pois é geralmente com bons resultados fora que se triunfa em qualquer torneio. O jogo da Amorosa constituiu um espectáculo agradável, de resultado sempre incerto no marcador, embora com superioridade global por parte dos locais. O ataque vimaranense jogou como de costume, mas a defesa claudicou em demasia. Não se compreendem certas *abstracções* de Jaime Xavier, nem o nervosismo de Magalhães. Este, sobretudo, pela sua longa experiência, tem obrigação de apresentar mais sangue frio do que aquele que evidenciou. Mas como dissemos atrás, o jogo foi sempre agradável de seguir pelo seu desenrolar e ainda pela correcção que sempre patentearam os dois conjuntos.

Esta semana os vimaranenses ficam em *branco*, motivado pelo número impar de clubes que disputam a prova e esperam na próxima semana, se por acaso — isto agora é assim — não tiverem jogo oficial, realizar um encontro particular contra uma colectividade da Associação de Patinagem do Norte.

Iniciação futebolística

Conforme já aqui anunciamos vão iniciar-se os treinos de futeboi de preparação das camadas juvenis dos sócios e simpatizantes do Vitória. Como dissemos esta secção é dirigida pelo associado do Clube, sr. Angelo Camelo, de quem se espera obra valiosa pelas provas demonstradas noutras circunstâncias. Assim, no próximo domingo, dia 10, durante toda a manhã, no Campo da Amorosa, prestarão provas todos aqueles que estiverem dentro da idade estabelecida, isto é, mais de 17 e menos de 19 anos.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA MAIS VENDIDA NA AMÉRICA

já se encontra em Portugal e brevemente será apresentada em Guimarães por

A. GOUVEIA

Avenida Conde de Margaride — STANDS 3 e 4

155

A PRESTAÇÕES COM BONUS, poderá V. S.ª adquirir uma esplêndida máquina de Barbear PHILIPSHAVE ou candeeiros, gira discos, etc., etc., na CASA

TRINDADE

R. Santo António, 53 - Guimarães

STAND DE EXPOSIÇÃO: Rua da Raínha n.º 94 291

EMAGRECER é rejuvenescer

tratamentos combinados para um rápido emagrecimento total ou parcial

Uma técnica nova que dará ao vosso corpo as linhas da juventude e da elegância

INSTALAÇÕES ADEQUADAS E PROVIDAS DA MAIS RECENTE APARELHAGEM 231

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

14

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

Notícias de Guimarães n.º 1226 — 3-7-1955

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

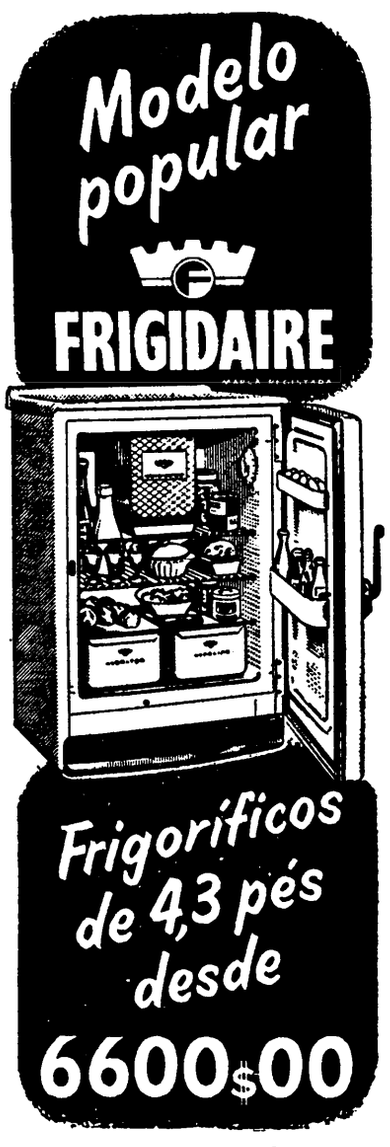
Faz-se público que pelo 1.º Juizo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que Francisco Gonçalves Guimarães, casado, proprietário, do lugar de Covas, freguesia de Polvoreira, move contra João Barbosa Mora e mulher Etelvina de Barros Mora, da rua Alfredo Pimenta, desta cidade, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 22 de Junho de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção,
António de Castro Pereira.
Verifiquei.

O Juíz de Direito, do 2.º Juizo, 334
Valdemiro Ferreira Lopes.

Vende-se Quinta com o rendimento de 9 carros, dentro da cidade, com estrada à porta e servida de meios de transporte. Para ver e tratar com Martinho da Silva. 341



CONCESSIONÁRIOS NOS CONCELHOS DE:
Guimarães, Fafe, Cabeceiras e Mondim de Basto

Bernardino Jordão, F.os & C.ª, L.da
GUIMARÃES 511

HAVAS

O MELHOR CAFÉ É O DE
A BRASILEIRA
TELES & CIA, LDA.
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91 PORTO
ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

CASA ESTRELA
SAPATARIA
Rua de S. Dâmaso, 121-123
(Junto à Marisqueira) 16
Consertos e limpesas de calçado
Calçado novo e por medida
Mande consertar calçado nesta Casa.

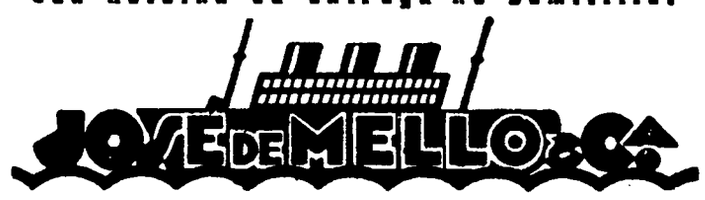
TELEFUNKEN e A. E. G.
Agentes neste concelho:
CASA DAS NOVIDADES
GUIMARÃES

Esta casa comunica às suas estimadas clientes que possui uma grande colecção de modernos Figurinos e Revistas para as estações de Primavera e Verão. 211

BICICLETA MOTORIZADA
MAGNEET
A última palavra em ciclomotores
Equipada com motor SACHS
238 T. Mendes Simões
Av. C. de Margaride — Stand n.º 2

Fogos de Viana do Castelo
DE
JOSÉ ANTÓNIO DE CASTRO & IRMÃO
Os mais premiados. Únicos possuidores da dupla Medalha de Mérito Industrial
RUA DA BANDEIRA, 447
TELEFONES: FÁBRICA, 2590. RESIDÊNCIA, 2776
Têm-se exibido nas principais
FESTAS e ROMARIAS
268

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Retolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA
Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIO: *Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO*
Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57
ARMAZÉM EM MATOSINHOS 17
Telef. Mat. 647

Francisco Joaquim de Freitas Pereira
Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS
Médico Vacinador (B. C. G.)
ONDAS CURTAS
CONSULTÓRIO: *L. 28 de Maio, 22-1.º*
RESIDÊNCIA: *Av. Conde Margaride*
TELEFONE 4550
Consultas: 2.ª, 4.ª e Sábado das 15 às 20 horas

LAVRADORES
INDUSTRIAIS
PROPRIETÁRIOS
Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida...
Como somos os **únicos** importadores no Concelho, somos os **únicos** que podemos fazer bons preços.
A Competidora de Representações, L.da
RUA DA RAÍNHA N.º 115 — TELEF. 4523 175

J. MONTENEGRO
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510
GUIMARÃES 15